



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e
Crítica Literária da PUC-SP**

nº 34 – maio de 2025

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2025i34p26-45>

**Deslocamentos entre original e tradução: um olhar transnacional sobre
Olga Benario Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo, de Anita
Leocádia Prestes**

**Displacements between original and translated texts: A transnational
look at *Olga Benario Prestes: A communist in the Gestapo archives*, by
Anita Leocádia Prestes**

Yasmin Cobaiachi Utida^{1*}

RESUMO

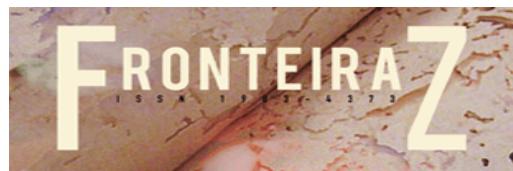
Este artigo propõe uma leitura contrastiva entre *Olga Benario Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo* (2017), de Anita Leocádia Prestes, e sua respectiva tradução para o alemão, *Olga Benario Prestes: eine biografische Annäherung* (2022) [Olga Benario Prestes: uma aproximação biográfica]. Apesar do evidente vínculo entre original e tradução, os projetos editoriais divergem quanto aos pontos: gênero literário, posição da autora e pertencimento nacional da figura de Olga. São objetivos deste estudo descrever os deslocamentos de interpretação entre “narrativa biográfica” (Prestes, 2017) e “aproximação biográfica” (Prestes, 2022), entre a autora como historiadora e testemunha secundária e entre Olga Benario como ícone político feminino brasileiro e alemão. Para tanto, comprehende-se a tradução como prática de mediação e retroalimentação de sistemas; e é utilizada a análise trans(con)textual com o exame de paratextos (Genette, 2009), das edições brasileira e alemã.

PALAVRAS-CHAVE: Biografia; Testemunho; Paratexto; Teoria dos polissistemas; Abordagem funcionalista

ABSTRACT

This article contrasts *Olga Benario Prestes: A Communist in the Gestapo Archives* (2017) by Anita Leocádia Prestes, and its translation into German, *Olga Benario Prestes: eine biografische Annäherung* (2022) [Olga Benario Prestes: A Biographical Approach]. Despite the noticeable link between original and translated texts, they diverge in literary genre, author's position and national belonging of Olga's figure. This study highlights interpretative shifts that occur within these categories from "biographical narrative"

* Universidade de São Paulo – USP; Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH; Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã – São Paulo – SP – Brasil – ya.c.utida@gmail.com



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e
Crítica Literária da PUC-SP**

nº 34 – maio de 2025

(Prestes, 2017) to "biographical approach" (Prestes, 2022), and from the perspective of a historian to that of a secondary witness, as well as regarding Olga Benário's representation as a Brazilian and German female political icon. As such, translation is understood as mediation practice and system feedback; a trans(con)textual analysis with an examination of paratexts (Genette, 2009) of the Brazilian and German editions is drawn on.

KEYWORDS: Biography; Testimony; Paratext; Polysystem Theory; Functionalism Perspective

Introdução: uma biografia, sua tradução, dois projetos editoriais distintos

Olga Benario Prestes (12/02/1908 – 23/04/1942) é figura viva no imaginário do tempo presente. Sua imagem multifacetada é retratada como uma jovem comunista destemida na Alemanha de 1920, um membro proeminente da Internacional Comunista, uma “estrangeira subversiva” no Brasil dos anos 1930, a esposa apaixonada de Luiz Carlos Prestes e, finalmente, uma mãe judia e comunista entregue por Getúlio Vargas aos campos de concentração nazistas. A breve e pouco documentada vida de Olga instiga a (re)criação de diferentes imagens de mulher, difundidas por meio de uma profícua fortuna biográfica, filmes e peças teatrais, que refletem os discursos e contradiscursos além dos padrões de interpretação de seu contexto de produção e recepção. Embora estudos anteriores tenham mapeado a construção diacrônica dessas imagens (Assis, 2011; Riva *et al.*, 2010; Serpa, 2008), o papel da tradução na mediação e na constituição dessas representações de Olga Benario Prestes ainda necessita ser mais investigado.

A partir de uma perspectiva transnacional e tradutológica, este artigo se propõe à análise contrastiva da biografia *Olga Benario Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo* (2017), de Anita Leocádia Prestes, e sua tradução para o alemão *Olga Benario Prestes: eine biografische Annäherung* [Olga Benario Prestes: uma aproximação biográfica]. Trinta anos após o lançamento de *Olga* (1985), best-seller de Fernando Morais, um imenso acervo de dossiês da Gestapo – guardado em sigilo pelos russos por décadas – é disponibilizado on-line². Dentre os 28 mil dossiês dos chamados “documentos-troféus” [*Trophäendokumente*], destaca-se o processo de Olga Benario Prestes, considerado “[...] talvez a coleção mais abrangente de documentos sobre uma única vítima do fascismo”, com cerca de duas mil páginas (Prestes, 2017, p. 14). Naturalmente, o material chamou a atenção da historiadora Anita Leocádia Prestes, filha de Olga Benario Prestes. Ainda que considere a biografia de Fernando Morais sobre Olga “o que de melhor podia ser feito³”, a autora se dedica à síntese das novas fontes para complementar o trabalho do jornalista e denunciar, com provas, crimes perpetrados pela

² Os dossiês da Gestapo estão disponíveis em russo e em alemão nos respectivos sites: <https://germandocsinrussia.org/ru/nodes/1-rossiyko-germanskiy-proekt-po-otsifrovke-trofeynyh-kollektsiy> e <https://rgaspi-458-9.germandocsinrussia.org/de/nodes/1-dokumentensammlung-der-deutschen-sicherheits-und-geheimdienste-1912-1945>. Acesso em: 21 fev. 2025.

³ PRESTES, A. L. Entrevista concedida a Paulo Henrique Pompermaier. ‘Estamos em uma época de retrocesso muito grande’. Revista Cult, São Paulo, 30 jul. 2017. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/estamos-em-uma-epoca-de-retrocesso-muito-grande/>. Acesso em: 09 jul. 2024.

Gestapo contra Olga: constantes ameaças, censura de correspondências e severos castigos físicos. Em 2017, o livro *Olga Benario Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo* é lançado pela Editora Boitempo, como parte das celebrações dos 75 anos da morte de Olga Benario Prestes e do centenário da Revolução Russa. A Verbrecher Verlag, uma editora independente de Berlim alinhada à esquerda, publica, em 2022, a edição alemã do livro de Anita Leocádia Prestes, *Olga Benario Prestes: eine biografische Annäherung*. A tradução, realizada pelo Coletivo Tropeção, recebeu fomento da Rosa-Luxemburg-Stiftung [Fundação Rosa Luxemburgo], também uma instituição tradicionalmente vinculada à esquerda. O lançamento, que coincidiu com o Dia da Vitória (08/05), ocorreu no Literaturforum da Brechthaus, em Berlim, com a presença da autora em um auditório lotado.

Uma imagem de Olga como comunista convicta, leal aos seus e símbolo da luta antifascista, é ponto pacífico e ressaltado nos dois projetos editoriais. Contudo, diferenças sensíveis se fazem notar na estrutura dos livros. Talvez as mais evidentes sejam o número de páginas – 30 a menos na edição alemã – e a composição do sumário. Apontar deslocamentos existentes entre original e tradução quanto à interpretação do gênero da publicação, da posição de sua autora e da identidade nacional de Olga Benario Prestes constitui o objetivo deste artigo. Para isso, opta-se por uma abordagem teórica multidisciplinar. Parte-se da compreensão de tradução como prática social de mediação e de insumo para a retroalimentação dos sistemas historiográfico, literário e memorialístico – constatação que encontra respaldo na teoria dos polissistemas (Even-Zohar, 1990). Para a análise das situações comunicativas das línguas e das culturas fonte e alvo, bebe-se na fonte da abordagem funcionalista (Reiss; Vermeer, 1984), com ênfase nos conceitos de função e lealdade (Nord, 2005). O estudo também contempla discussões sobre biografia e testemunho. Como método de trabalho, a análise de paratextos (Genette, 2009) articula os textos, os contextos e as teorias selecionadas.

1 A tradução como meio de retroalimentação entre sistemas

O exercício de análise e descrição de diferentes interpretações quanto ao gênero literário, ao *status* da autora e à identidade nacional de Olga, tem suas raízes na concepção de tradução como ato sociocultural de mediação. Para Theo Hermans (1997), as comunicações são a matéria da qual sistemas sociais se constituem, caracterizadas pelo contexto espaço-temporal em que foram geradas. Diferentes forças atuam sobre a prática

tradutória para a determinação de quais aspectos e perspectivas do texto-fonte serão explicitados e/ou enfatizados na produção do texto alvo.

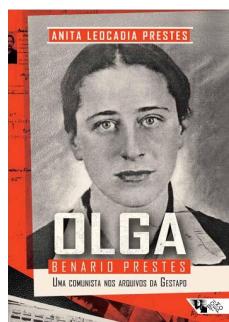
Com isso, cada nova tradução ganha significativas camadas inéditas, assoma como objeto histórico e, por sua vez, opera como sistema movido por sistemas maiores, como a sociedade, a literatura nacional e a história. Desenvolvida por Itamar Even-Zohar (1990, p. 3) a partir da década de 1970, a teoria de polissistemas preconiza que a cultura é “[...] um sistema múltiplo, sistema de vários sistemas com intersecções e sobreposições mútuas, que usa diferentes opções concorrentes, mas que funciona como um todo estruturado, cujos membros são interdependentes”. Indicada para a análise de produtos tradutórios e sua recepção, aqui, a teoria entrelaça normas e convenções de tradução, história, memória e literatura, na busca pela compreensão das interações entre o texto-fonte e o texto-alvo. Essa moldura, mesmo que acomode bem a descrição da intersecção dos sistemas que se justapõem nas edições brasileiras e alemã do livro de Anita Leocádia Prestes, é aplicada com restrições. Consideramos que as relações de poder entre sistemas centrais e periféricos – um dos núcleos da teoria dos polissistemas – não seja o cerne das diferenças verificáveis em ambos os projetos editoriais. Feita essa observação, defende-se a hipótese de que a cultura de memória, questões de direitos de publicação, tradições de história pública e a relação com outras representações de história sobre Olga Benário Prestes tenham exercido mais influência sobre as escolhas dos editores no Brasil e na Alemanha.

Ainda sob a perspectiva dos Estudos da Tradução, pode-se afirmar que o tradutor sempre está imerso em diversos grupos, instituições e discursos, pois o produto de uma tradução nunca é apenas uma tradução, mas um texto na situação comunicativa da língua e da cultura-alvo (Hermans, 1997, p. 6). A constatação de Hermans leva-nos a recorrer, complementarmente, à abordagem funcionalista, para a qual o conceito de “texto-em-situação” (Nord, 2005, p. 14) é um dos princípios fundamentais. Além disso, a função e a lealdade são conceitos que norteiam escolhas tradutórias e prezam por uma relação coerente entre texto-fonte e texto-alvo. Determinada pragmaticamente pelo iniciador de uma tradução, ou seja, quem a encomenda, a função do texto traduzido pode diferir em diversas gradações da concebida para o original. Quanto à lealdade, trata-se do compromisso ético com a intenção do autor do texto-fonte (Nord, 2016, p. 62). Sendo assim, uma tradução adequada e aceitável é leal à intenção do produtor do original e atenta à função que exercerá na língua e na cultura-alvo.

Para examinar a função do original e da tradução, bem como a intenção de Anita Leocádia Prestes ao expandir a fortuna biográfica de Olga, empreendemos uma análise trans(con)textual – ao abranger tanto o texto como seu contexto de produção e recepção. Para esse fim, opta-se pelo exame de paratextos, conceito cunhado por Gérard Genette em 1987. Segundo o teórico, paratextos podem ser definidos como elementos, verbais ou não, que possibilitam e amparam a recepção de um texto publicado como livro. Se forem parte integrante do exemplar, denominam-se peritextos. Se circularem externamente à publicação, em outros suportes, são designados epitextos (Genette, 2009). No presente trabalho, embora haja menção a alguns dados sobre a recepção das edições provenientes de epitextos, priorizamos o exame dos peritextos, a partir da análise contrastiva de ambas as edições. Apresentada essa breve articulação teórica no âmbito dos Estudos da Tradução e a metodologia selecionada para a observação de *Olga Benario Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo* (2017) e a tradução alemã *Olga Benario Prestes: eine biografische Annäherung* (2022), dirigimos nosso olhar para o gênero literário.

1 O gênero em movimento: uma biografia ou uma aproximação biográfica?

A classificação do gênero literário da publicação de Anita Leocádia Prestes varia significativamente entre as edições brasileira e alemã. Enquanto a edição brasileira é apresentada como uma biografia, a tradução alemã adota o termo mais sutil “aproximação biográfica”, evidenciando-se mais como uma narrativa testemunhal de caráter biográfico. Essa diferença se explicita já nas capas das edições: o subtítulo do original é “uma comunista nos arquivos da Gestapo”, enquanto o alemão opta por “uma aproximação biográfica” [*eine biografische Annäherung*]. Certamente, uma tradução palavra por palavra do subtítulo poderia suscitar outras associações e interpretações no leitor alemão, imerso nos debates sobre os desdobramentos da Guerra Fria e da reunificação do país. Talvez, por isso, na capa alemã, tanto no subtítulo quanto no projeto gráfico, renuncie-se às cores e ao teor político do comunismo em contraste ao nacional-socialismo.

Figura 1 – Capa da edição brasileira

Fonte: Prestes, 2017.

Figura 2 – Capa da edição alemã

Fonte: Prestes, 2022.

A contracapa da edição brasileira define o livro como “breve narrativa biográfica”. Na edição alemã, essa classificação é atenuada, bem como a fronteira entre ficção e não ficção. A relação entre mãe e filha, as condições dramáticas do nascimento de Anita Leocádia Prestes na prisão feminina de Barnimstraße ganham relevo na contracapa da edição alemã – o que alça a emocionalização a primeiro plano em detrimento do reconhecimento do rigor científico da autora na síntese das informações do processo Benario, centro de interesse do título e da contracapa da Editora Boitempo.

A despeito da distinção quanto ao gênero do texto publicado, ambas as contracapas compartilham a concepção de que narrativas de temática biográfica são passíveis de serem complementadas e revisadas. A edição brasileira menciona a contribuição da autora, ao oferecer “peças faltantes no quebra-cabeça da história”, o que denota a consciência sobre o trabalho com o fragmentário na composição de uma biografia. Nesse ponto, é possível evocar o conceito de biografema, de Roland Barthes (2005), para quem fragmento e pluralidade são elementos constitutivos da biografia, dada a impossibilidade de um registro totalizante. Seligmann-Silva (2013) endossa o caráter fragmentário nas narrativas de vida, sobretudo no testemunho, como intrínseco ao *double-bind* entre memória e esquecimento: a necessidade de narrar o acontecido balizada pela impossibilidade de sua apreensão total. A contracapa da tradução alemã também alude à ideia de complementariedade: “Esta aproximação biográfica impressionante é complementada por cartas, fotos e uma entrevista com a autora⁴”. Uma gama de peritextos nos dois projetos editoriais aponta, em realidade, para uma composição híbrida no que diz respeito ao gênero textual do livro.

⁴ Diese eindrückliche biografische Annäherung wird ergänzt von Briefen und Fotos sowie einem Interview mit der Autorin. Todas as traduções do alemão para o português são de nossa autoria.

Na edição brasileira, saltam aos olhos algumas características próprias do discurso acadêmico. A principal delas é o cuidado em mencionar, de forma pormenorizada, as fontes dos documentos e as correspondências publicados, tanto na “Nota à edição” quanto nas numerosas notas de rodapé espalhadas pelo livro. Por meio delas, o leitor tem condições de acessar, em russo ou alemão, os “documentos-troféus” selecionados para a publicação. Sobressai ainda o crédito detalhado à equipe de sete tradutores (alemão para português-brasileiro) que possibilitaram a consulta de Anita Leocádia Prestes ao material, exemplos de tradução-documento – com um vínculo forte em relação à forma e ao conteúdo do texto-fonte e com o compromisso de valer como fonte histórica, uma documentação da comunicação entre o produtor e o receptor do texto-fonte (Nord, 2005). A edição alemã, por sua vez, se caracteriza por uma patente economia de notas de rodapé. Em oposição ao original, o acesso aos “documentos-troféus” é pouco mencionado e não surge como motivação para uma nova biografia sobre Olga. Uma hipótese é a de que a menção direta às pastas dos documentos, como faz o original, não tenha sido autorizada para a publicação na Alemanha⁵.

O aspecto referencial, a explicitação das fontes e a forte presença do discurso científico e histórico em *Olga Benario Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo* (2017) são traços distintivos do gênero biográfico, segundo a tradicional definição de Phillippe Lejeune (1975). Para o autor, a semelhança – relação de similitude verificável entre a personagem e o modelo, compreendido como a concretude da pessoa real – fundamenta a identidade na biografia (Lejeune, 2014). Em seu livro, Anita Leocádia Prestes firma um pacto de confiança com o leitor como autora-historiadora. Esse compromisso é assumido antes mesmo do início de sua narrativa, no períntexto “Apresentação”. Nesse espaço, a autora, além de contextualizar a descoberta dos dossiês da Gestapo, sublinha o ineditismo de informações contidas no material como justificativa para sua pesquisa e escrita. Um exemplo é a revelação, no processo, de que, inicialmente, o fato de ser comunista tenha pesado para o rigor da prisão de Olga. Com o tempo, entretanto, “[...] a Gestapo passou a apresentá-la com maior frequência com o nome Olga Sarah e a acrescentar à sua identificação como *comunista* a de *plenamente judia*, o que só pioraria sua situação nos campos de concentração por onde passou” (Prestes, 2017, p. 58). Essas declarações constam tanto nas pastas do processo Benario como na publicação da

⁵ Houve tentativas de contato por e-mail com a Verbrecher Verlag para a coleta de informações e dados – principalmente sobre os elementos paratextuais e o processo de tradução do livro – que seriam utilizados neste artigo. Infelizmente, não foram obtidas respostas.

coletânea organizada como livro por Robert Cohen, *Der Vorgang Benario: die Gestapo-Akte, 1936-1942*.

Finda a narrativa, 54 páginas de anexos oferecem ao leitor diferentes fontes consultadas: correspondências inéditas e não publicadas em alemão, no livro de Robert Cohen, documentos de e a respeito de Olga Benario Prestes, imagens dos originais de cartas de Olga e de Luiz Carlos Prestes. Por fim, o exemplar ainda contém uma cronologia, um índice onomástico e uma breve biografia sobre a autora. A composição, que combina narrativa e documentos de diferentes naturezas, remete novamente ao conceito de biografema para Barthes. Em lugar da pretensão por uma representação exaustiva da vida do biografado, preconiza-se a seleção de fragmentos representativos. Nesse caso, são privilegiados cartas e documentos que revelam tanto a essência do caráter de Olga Benario Prestes como as arbitrariedades da Gestapo. Um panorama desse material pode ser visualizado no sumário da edição brasileira. Como insumo para a continuidade da análise, apresenta-se também a comparação com a edição alemã:

Figura 3: Sumário da edição brasileira

Sumário	
Nota à edição	11
Apresentação	13
Olga Benario: uma jovem comunista na luta pela revolução mundial	17
A extradição de Olga para a Alemanha nazista.....	23
A Campanha Prestes.....	27
Olga na prisão de Barnimstrasse	31
A libertação de Anita	41
A transferência de Olga para o campo de concentração de Lichtenburg.....	55
Olga no campo de concentração de Ravensbrück.....	59
O assassinato de Olga	75
Fontes consultadas	81
Anexo I – Correspondência inédita entre Luiz Carlos Prestes e Olga Benario Prestes	83
Anexo II – Passaporte concedido a Olga Benario pelo Consulado da Alemanha	122

Fonte: Prestes, 2017, p. 9-10

Figura 4: Sumário da edição alemã

Inhalt	
Olga Benario: Eine junge Kommunistin im Kampf für die Weltrevolution	11
Die Auslieferung von Olga an Nazi-Deutschland	17
Die Kampagne Prestes	21
Olga im Frauengefängnis Barnimstraße	25
Die Befreiung von Anita	37
Die Überführung von Olga in das Konzentrationslager Lichtenburg	51
Olga im Konzentrationslager Ravensbrück	55
Der Mord an Olga	71
Ausgewählte Briefe von Olga Benario und Luís Carlos Prestes	
Olga Benario an Luís Carlos Prestes, 15. Mai 1937	79
Luís Carlos Prestes an Olga Benario, 22. Juni 1937	82
Olga Benario an Luís Carlos Prestes, 12. Februar 1938	85
Olga Benario an Lecôcida und Lygia Prestes, 29. August 1939	89
Letzter erhaltenener Brief von Olga Benario an Luís Carlos Prestes, 5. November 1941	93
Interview mit Anita Prestes	
	95

Fonte: Prestes, 2022, p. 7

Pelo contraste entre edições, é possível constatar que, em *Olga Benario Prestes: eine biografische Annäherung* (2022), a narrativa não é introduzida por peritextos, os anexos são compostos tão somente por seis cartas selecionadas, de autoria de Olga Benario Prestes ou de Luiz Carlos Prestes – todas previamente publicadas por Robert Cohen na coletânea epistolar *Olga Benario, Luiz Carlos Prestes: Die Unbeugsamen. Briefwechsel aus Gefängnis und KZ* (2013), pela Wallstein Verlag, que autorizou o uso

das missivas na edição alemã do livro de Anita Leocádia Prestes. A discussão sobre a seleção das cartas será retomada e aprofundada na próxima seção por se relacionar à posição da autora.

Na esteira pós-estruturalista de Barthes, evocamos as fases do desenvolvimento da escrita biográfica elencadas por François Dosse (2022), que denomina o momento atual, pós 1980, como era hermenêutica. Após concepções totalizantes e generalizantes de biografia, em vigor até meados do século XX, Dosse afirma que a produção contemporânea se alicerça no fragmentário, na singularidade, na micro-história, na história oral e na psicanálise. Ademais, o historiador francês descreve como uma narrativa biográfica se transforma no tempo e no espaço, sob a influência de discursos e interpretações. A reflexão sobre o desenvolvimento da identidade biográfica como um movimento que perdura para além do tempo de vida do biografado, de forma orgânica e marcado por saltos e rupturas, auxilia-nos a examinar a diferença de interpretação quanto ao gênero do texto de Anita Leocádia Prestes nas edições brasileira e alemã. Os paratextos da tradução alemã acabam por ressaltar os elementos memorialísticos da narrativa, a separação prematura entre mãe e filha e o esforço emocional da autora na reconstituição do passado familiar. Longe de serem diametralmente opostas, as categorias produção testemunhal e biografia dialogam – ainda que se distingam em seus métodos de produção e dicções (Seligmann-Silva, 2005). O gênero biográfico pode estar a serviço da expressão testemunhal, como parece ser o padrão de interpretação adotado para a circulação de *Olga Benario Prestes: eine biografische Annäherung* (2022). Aprofundar a reflexão sobre o destaque conferido à subjetividade na tradução alemã e vinculá-la à discussão sobre a posição da autora em cada uma das edições são os propósitos do próximo tópico.

2 A perspectiva de autoria em movimento: entre historiadora e testemunha secundária

Em consonância com o gênero biográfico apoiado nos discursos científico e histórico, a contracapa da edição brasileira descreve a autora como historiadora, que se “[...] debruçou sobre as cerca de 2 mil páginas a respeito de Olga, recheadas de documentos inéditos, para trazer à tona informações até então desconhecidas”. Em contraste, a contracapa alemã não a apresenta como especialista no tema do livro, mas sim como filha órfã que narra a trajetória de vida da mãe: “Anita Leocádia Prestes detalha

como sua mãe, a comunista Olga Benario Prestes lutou por seus ideais⁶”. Mais adiante, o texto menciona: “Para além dos muros da prisão, a sogra e a cunhada de Benario iniciaram uma campanha internacional de resgate e conseguiram, ao menos, que a filha nascida no presídio – Anita – fosse libertada”⁷. Um tom emocional, centrado nas relações familiares e no protagonismo das mulheres, impera na apresentação do livro oferecida pelo peritexto de *Olga Benario Prestes: eine biografische Annäherung* (2022).

A partir das evidências textuais, na tradução alemã, o esmaecimento da classificação do livro como biografia está claramente vinculado à falta de ênfase no papel da autora como historiadora e professora universitária, cuja carreira foi marcada pela investigação da biografia dos pais e pelo engajamento comunista. Sob outra perspectiva de padrão interpretativo, os paratextos da edição alemã (exceto a entrevista de Anita Leocádia Prestes, no final do livro) parecem classificar o livro como um testemunho secundário sobre Olga Benario Prestes e um testemunho primário do passado da própria autora. Consequentemente, Anita Leocádia Prestes passa a figurar, ela mesma, mais como testemunha primária e secundária.

Para apoiar essa análise, remete-se às raízes da tradição testemunhal, sobretudo ao conceito alemão de *Zeitzeugenschaft*. Esse termo, que não encontra equivalente exato em outros idiomas, surgiu após Auschwitz e corresponde à tradição testemunhal que perpassa o sistema cultural alemão pós-1945. Originalmente empregado apenas para fins de confirmação de dados sobre os crimes nazistas, ganha relevância social durante os julgamentos dos perpetradores na década de 1960 – sobretudo com o julgamento de Eichmann – e consolida sua posição central nos discursos e nas mídias a partir de 1970. Nesse período, a *Zeitzeugenschaft* foi formalizada como conceito na Alemanha Ocidental. Mediadoras entre passado e presente através da memória individual, as testemunhas articulam a própria experiência por meio de uma linguagem lacunar, fragmentária e marcada por elementos de literarização. Seu intuito é tanto a denúncia e a reparação das arbitrariedades do regime nazista quanto a perlaboração do trauma. O testemunho, portanto, é um ato performativo que depende do contexto de produção e do público-alvo, e apresenta critérios éticos, estéticos e de representação numa zona de análise transdisciplinar (Seligmann-Silva, 2002).

⁶ Anita Leocádia Prestes schildert, wie ihre Mutter, die Kommunistin Olga Benario Prestes, für ihre Ideale kämpfte.

⁷ Außerhalb des Gefängnisses initiierten Benarios Schwiegermutter und Schwägerin eine internationale Rettungskampagne und erreichten zumindest, dass die in der Haft geborene Tochter – Anita – freikam.

A *Zeitzeugenschaft* alemã consolida-se como paradigma aplicado a outras situações-limite do século XX (Assmann, 2007). Assim, torna-se parte integrante da história do tempo presente, compreendida tanto como a história “no processo de seu surgimento” (Wierling, 2008, p. 28) quanto como uma subdisciplina que aborda os eventos da primeira metade do século XX e suas testemunhas, grupo que abrange “[...] vítimas, perpetradores, sobreviventes e contemporâneos das guerras e genocídios do período” (p. 28). A morte das últimas testemunhas de Auschwitz ou casos como o de Olga Benario Prestes, que não sobreviveu aos campos de concentração, impossibilitam o testemunho em primeira pessoa. Descendentes consanguíneos, entes queridos, amigos e conhecidos passam a ser ouvidos como testemunhas secundárias, ou seja, aquelas que não vivenciaram diretamente os fatos narrados. Quanto mais próximo o nível de relação, mais aura e autenticidade são concedidas aos relatos, o que pode, em parte, justificar a ênfase dada pelos peritextos da edição alemã ao vínculo de mãe e filha entre Olga e Anita Leocádia Prestes.

Ao se dedicar ao estudo da biografia dos pais, a historiadora dispõe da memória comunicativa – de transmissão predominantemente oral e geracional (Assmann, 2011). Ao longo da vida, Anita Leocádia Prestes pôde ouvir espontaneamente e entrevistar o pai, as tias, os amigos e os conhecidos para compor seu mosaico de dados e recordações sobre sua mãe. Dada a distância temporal, o destaque na imprensa e a fortuna biográfica sobre Olga, a pesquisadora desfruta também do acesso a um amplo espectro de produções midiáticas e acadêmicas, ou seja, acessa a experiência da mãe por intermédio da memória cultural – já fixada em suportes estáveis (Assmann, 2011). Basta observar que a maior parte das testemunhas de terceira geração entra em contato com as memórias de seus progenitores por meio do consumo midiático (Wierling, 2008, p. 31) para atestar a posição privilegiada de Anita Leocádia Prestes. Como historiadora, dispõe, ainda, do distanciamento imposto pela ética profissional e do arcabouço teórico e metodológico como crivo para análise de seus materiais. Além da mirada científica e organizada sobre o passado de Olga, existe também a proximidade do relato daqueles que conviveram com ela.

Chama a atenção que a profissão de Anita Leocádia Prestes só seja evidenciada a partir da metade da entrevista que constitui o último peritexto de *Olga Benario Prestes: eine biografische Annäherung* (2022). Ainda que declare que a melhor biografia sobre Olga seja a publicada por Fernando Morais, a autora é convidada a narrar a história da mãe com suas próprias palavras, ou seja, como testemunha. A tônica das questões em

nada recorda o tom do discurso científico e histórico, pronunciados na edição brasileira. Somente a partir de uma pergunta sobre a diferença entre a busca pelo próprio passado familiar como filha e historiadora é que esta última dimensão de autoria, como autoridade científica, pôde vir à superfície do texto e se somar ao teor testemunhal. Nas respostas subsequentes, Anita Leocádia Prestes descreve em detalhe seu processo de trabalho com os documentos sobre Olga:

Robert Cohen também fez um trabalho interessante. Ele é suíço, falante de alemão, selecionou e publicou uma coletânea dos documentos. Mas acho minha coletânea mais apurada. Passei muitos dias na frente do computador com meu colega que fala alemão. Analisamos documento por documento, e ele me explicou o significado de cada um. Este trabalho nos tomou algum tempo. Depois, incumbi seis ou sete tradutores com uma parte da tradução dos documentos, pois um só demoraria demais (Prestes, 2022, p. 106-107)⁸.

A discordância de Anita Leocádia Prestes em relação à seleção de documentos realizada por Robert Cohen auxilia a esclarecer as diferenças entre os anexos das edições brasileira e alemã de seu livro. Enquanto a edição brasileira inclui paratextos selecionados pela própria autora, a edição alemã – provavelmente por razões de direitos autorais e acordos editoriais – publica um recorte de algumas cartas e documentos do livro de Cohen. Ao discordar da seleção de Robert Cohen e justificar a própria com o apoio de critérios da metodologia historiográfica, Anita Leocádia Prestes reforça sua autoridade e posição discursiva como historiadora.

Em seu texto e no todo do projeto editorial da edição brasileira, a autora preza pelo distanciamento como pesquisadora. Tal desejo é manifesto, inclusive, em epitextos, como na entrevista ao jornal alemão ND, em que explica sua opção pela narrativa em terceira pessoa: “A análise não era a de uma história puramente pessoal. Por isso, escrevo sobre mim em terceira pessoa”⁹. Ainda sob o amparo teórico de Lejeune, que diferencia biografia de autobiografia, observamos que o distanciamento para garantir a aplicação do

⁸ Robert Cohen hat auch eine interessante Arbeit dazu gemacht. Er ist Schweizer, also deutschsprachig, und hat eine Auswahl der Dokumente getroffen und publiziert. Aber die Auswahl, die ich gemacht habe, erscheint mir treffender. Ich saß viele Tage mit meinem Kollegen, der Deutsch spricht, vor dem Computer. Wir haben jedes Dokument angeschaut und er hat mir die Bedeutung von jedem Dokument erklärt. Diese Arbeit hat einige Zeit gedauert. Danach habe ich sechs oder sieben verschiedenen Übersetzern aufgetragen, jeweils einen Teil der Dokumente zu übersetzen, denn einer allein hätte zu lang gebraucht.

⁹ [Die Auswertung war keine rein persönliche Geschichte. Darum schreibe ich von mir nur in dritter Person.](https://www.nd-aktuell.de/artikel/1173947.olga-benario-wenn-andere-zum-verraeter-geworden-sind-ich-werde-es-jedenfalls-nicht.html)“ Trecho de entrevista concedida a Mario Schenk. ‘Wenn andere zum Verräter geworden sind, ich werde es jedenfalls nicht. Nd - Journalismus von links, Berlim, 13 jul. 2023. Disponível em: <https://www.nd-aktuell.de/artikel/1173947.olga-benario-wenn-andere-zum-verraeter-geworden-sind-ich-werde-es-jedenfalls-nicht.html>. Acesso em: 17 jan. 2025.

método historiográfico acaba por encobrir certas passagens textuais de teor autobiográfico. Mesmo ao narrar episódios de sua própria vida – fragmentos autobiográficos –, Anita Leocádia Prestes utiliza a terceira pessoa do singular.

Assim como a relação entre o gênero biografia e a narrativa testemunhal não é totalmente excludente – uma biografia pode conter teor testemunhal –, o fazer do historiador pode ter suas origens na experiência pessoal, seja pelo testemunho primário ou secundário. Inversamente, ao “sintetizar o que os novos documentos da Gestapo mostram”¹⁰ (Prestes, 2022, p. 95), Anita Leocádia Prestes também apresenta um testemunho inédito publicado sobre a mãe. Como uma testemunha auricular e apta não somente a replicar, mas a selecionar e a julgar a experiência narrada, ela se delineia como uma testemunha *arbiter* (Sarmento-Pantoja, 2019). Ao partir das reflexões de Emile Benveniste sobre tipologia testemunhal e suas instâncias enunciativas, Augusto Sarmento-Pantoja (2019, p. 13) define essa figura alocada na segunda pessoa e responsável por “um trabalho de seleção mais evidente”.

A prática de reunir, investigar e dar sentido a fragmentos do passado familiar e pessoal tem se constituído como uma tendência à adoção radical da ficção e, sobretudo, da autoficção. Essa forma de inscrever o testemunho de antepassados no tempo presente é apontada por Helmut Galle (2019). Contudo, o trabalho de Anita Leocádia Prestes segue na direção oposta, buscando construir um vínculo epistemológico com o próprio passado pela via historiográfica. Trata-se de uma distância calculada e cautelosa para, à maneira do catador de trapos benjaminiano, organizar os fragmentos da própria narrativa familiar e pessoal.

2 Olga: um ícone brasileiro ou alemão?

Dentre as múltiplas imagens de mulher criadas ao redor da vida de Olga Benario Prestes que ainda circulam, uma característica em comum se destaca: a coragem em manter-se leal a seus ideais e correligionários, mesmo diante de punições severas e sem esperança de liberdade. Se pasteurizada do teor político de sua convicção comunista, trata-se de uma imagem feminina inspiradora e fácil de ser instrumentalizada e acomodada a diversas pautas e discursos contemporâneos. O filme *Olga* (2004), de Jayme Monjardim, ilustra tal processo, ao focalizar Olga Benario Prestes como esposa

¹⁰ Was mich interessiert hat, war eine Zusammenfassung von dem zu geben, was die neuen Dokumente der Gestapo zeigen.

apaixonada e mãe, vítima dos campos de concentração nazistas – perfil que atraiu simpatia de um público mais amplo, para além do campo da esquerda.

A produção foi criticada por Anita Leocádia Prestes, que classificou a cena final como derrotista, por exibir Olga a caminho da câmara de gás (Prestes, 2022). Ainda que tenha estreado durante o primeiro mandato de Luís Inácio Lula da Silva – contexto propício à circulação de imagens alternativas ao ideário de direita –, *Olga* opta pela estética da telenovela, ignora tensões políticas e aborda superficialmente a perseguição ao comunismo no Brasil de 1930. De toda maneira, a impressionante bilheteria do filme impactou positivamente a recepção do livro sobre Olga Benario Prestes no Brasil, já quase 20 anos após a publicação exitosa da biografia de Fernando Morais – na qual o engajamento comunista de Olga ganha relevo. Morais (2022), por sua vez, observa que a própria historiografia do movimento operário brasileiro subestimou a relevância de Olga Benario Prestes, limitando-se a mencioná-la tão somente como esposa de Luiz Carlos Prestes.

Ainda que com ênfases e imagens distintas, o livro de Morais e o filme de Monjardim alimentaram o sistema cultural brasileiro e consolidaram Olga Benario Prestes como uma imagem amplamente reconhecida. Em 2000, o Senado brasileiro organizou uma “[...] homenagem a 25 figuras femininas que mais se destacaram na história brasileira, pelo legado de conquistas que deixaram a todas as mulheres”¹¹. Mesmo sendo alemã, Olga Benario Prestes foi incluída na lista de homenageadas, destacando-se como um modelo nacional. Por meio de expressões artísticas e pela sua presença em discursos oficiais, Olga se torna uma figura associada ao Brasil. Essa associação não é negligenciada no livro *Olga Benario Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo* (2017). A primeira foto que ilustra a edição (Figura 5), antes mesmo da página de rosto, é um retrato de Olga Benario Prestes no momento de sua prisão, no Rio de Janeiro, em 1936. Essa imagem, que também pode ser interpretada como uma denúncia da extradição de Olga para a Alemanha pelo governo de Getúlio Vargas, representa o último registro de sua passagem pelo Brasil.

Na fotografia que ilustra a tradução alemã (Figura 6), posicionada ao lado da página de abertura da narrativa, vê-se Olga Benario Prestes jovem, em 1925, com a Juventude Comunista de Neukölln, em Berlim. A diferença na escolha das fotos – paratextos vitais para a construção da recepção de um livro – comunica antes mesmo do

¹¹ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2000/03/14/25-figuras-femininas-da-historia-brasileira-sao-homenageadas>. Acesso em: 17 jan. 2025.

texto e vincula a imagem de Olga ao Brasil, no original, e à Alemanha, na tradução. Embora o conteúdo textual seja o mesmo, as fotografias iniciais situam Olga e o leitor em contextos diferentes, o que pode interferir na interpretação da publicação como uma representação de história e expressão de memória brasileira ou alemã.

Figura 5 – Primeira foto exibida na edição brasileira. Retrato de Olga tirado por ocasião de sua prisão. Rio de Janeiro, março de 1936



Retrato de Olga tirado por ocasião de sua prisão.
Rio de Janeiro, março de 1936.

Fonte: Prestes, 2017, p. 2

Figura 6 – Primeira foto exibida na edição alemã. Olga Benario com a Juventude Comunista de Neukölln, 1925



Olga Benario: 1925 mit der Kommunistischen Jugend Neukölln (letzte Reihe, 4. von links).

Fonte: Prestes, 2022, p. 10.

Na Alemanha, Olga Benario Prestes foi rememorada como símbolo comunista na extinta Alemanha Oriental, onde chegou a estampar um selo em 1959¹². Dois anos depois, em 1961, Ruth Werner, uma colega da militância comunista no bairro de Neukölln, em Berlim, publica o romance biográfico *Olga Benario: Die Geschichte eines tapferen Lebens*¹³. Para tanto, Werner se vale de um amplo acervo de documentos que reúne sobre a amiga e doses de imaginação, sem dispor de fontes para pesquisas, para abordar o ano em que Olga Benario Prestes viveu no Brasil, como protetora e esposa do revolucionário Luiz Carlos Prestes. Após essas iniciativas provenientes da Alemanha Oriental, Olga Benario Prestes caiu em relativo esquecimento até 1984. Katinka Krause, funcionária da Galerie Olga Benario, um fórum contra nazifascismo, sexism, racism and imperialism no bairro de Neukölln, relata ter se surpreendido com visitantes brasileiros, que passaram a visitar o local graças à repercussão da biografia redigida por Fernando Morais¹⁴. Krause

¹² ND entrevista com Anita Leocádia Prestes concedida a Mario Schenk, em 13 jun. 2023.

¹³ A tradução do livro de Ruth Werner foi publicada no Brasil pela Editora Alfa-Omega, em 1989, com o título *Olga Benario: a história de uma mulher corajosa*.

¹⁴ Man muss dazu sagen, dass Olga Benario 1984 in Berlin beinahe unbekannt war. Wir waren immer erstaunt, wenn Besucher*innen aus Brasilien vorbeikamen (declaração de Katinka Krause).

destaca, ainda, a imagem de Olga Benario como uma internacionalista, interpretação da imagem da revolucionária que tem ganhado força na Alemanha.

Em 1991, o livro de Moraes foi traduzido para o alemão, o que aparentemente contribuiu para a maior popularização de Olga Benario Prestes em seu país natal, apesar da falta de dados detalhados sobre a recepção da publicação na Alemanha. No mesmo ano da estreia do filme de Monjardim, em 2004, o diretor turco Galip Ilytanir, lança o documentário *Olga Benario: ein Leben für die Revolution* [Olga Benario: uma vida pela revolução]. Assim como a produção brasileira, o documentário alemão foi classificado como patético pela crítica¹⁵. Em 2008, Olga Benario Prestes foi homenageada com uma pedra de tropeço em Neukölln, seu último local de residência na Alemanha, por ocasião do centenário de seu nascimento. O evento oficial contou com a presença de Anita Leocádia Prestes. Em 2023, os eventos de lançamento da tradução alemã de *Olga Benario Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo* (2017) tiveram lotação máxima, atraindo tanto o público brasileiro quanto o alemão¹⁶. Nas palavras da autora, a tradução tem um importante papel na Alemanha, ao mediar a história de Olga para os jovens (Prestes, 2022)¹⁷.

Conclusão

A análise de *Olga Benario Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo* (2017), de Anita Leocádia Prestes, e *Olga Benario Prestes: eine biografische Annäherung* (2022) revela escolhas editoriais distintas – evidentes sobretudo na composição paratextual das publicações –, que podem influenciar a interpretação e a recepção do livro como um todo, ainda que o conteúdo do texto da autora tenha sido integralmente preservado. A narrativa biográfica sobre Olga, um ícone da história brasileira, redigida pela historiadora Anita Leocádia Prestes, oferece uma compilação técnica dos documentos-troféus revelados em 2015, como um trabalho de organização e apresentação de fontes. A tradução alemã, “uma aproximação biográfica” da jovem comunista Olga, ativa na Juventude Comunista de Neukölln, em Berlim, é narrada pela filha órfã, Anita, e

¹⁵ Ver <https://www.dw.com/pt-br/olga-benario-para-o-p%C3%BAblico-alem%C3%A3o/a-1420395>. Acesso em: 17 jan. 2025.

¹⁶ Es ist schön zu sehen, dass Anita Prestes mit der Geschichte ihrer Mutter – und auch ihrer eigenen Geschichte – noch eine so breite Wirkung erzielt und auch weiterhin ein großes Publikum erreicht. Die bisherigen Lesungen waren alle restlos ausverkauft (BuchMarkt, 2023).

¹⁷ Das ist wichtig. Es ist das Land meiner Mutter. Es ist wichtig, dass die jungen Menschen von heute die Geschichte kennenlernen.

se baseia em publicações anteriores do escritor suíço Robert Cohen para selecionar seus paratextos. Como Hermans (1997, p. 12) argumenta, um texto não possui significado fixo, mas adquire sentido na relação com seu contexto.

Constata-se que a intenção de Anita Leocádia Prestes, de difundir a história da mãe entre jovens alemães – expressa na entrevista que integra o peritexto da edição alemã – foi considerada, no projeto da tradução, um vínculo de lealdade. Isso se evidencia desde a foto de Olga jovem e engajada politicamente na Alemanha, seu país natal, no início do livro, até os eventos de lançamento organizados pela Fundação Rosa Luxemburgo, voltados principalmente a adolescentes, jovens e educadores. A função do texto, no entanto, parece divergir entre o original e a tradução. Na edição brasileira, o livro de Anita Leocádia Prestes complementa a biografia de Fernando Moraes com novas fontes históricas, ordenadas pela narração distanciada da historiadora. Já na edição alemã, a redução de peritextos circunscreve o espaço biográfico composto pelo texto, paratextos e contexto de produção e recepção, além de atenuar a opção da autora pelo discurso científico e historiográfico. Como observa Dorothee Wierling (2008), na expressão testemunhal, a seleção da forma da narrativa tende a ser mais determinante para a recepção do que o próprio conteúdo. Conclui-se que instâncias externas ao texto conferem autoridade e autenticidade tanto à posição de historiadora quanto à de testemunha. A posição ímpar de Anita Leocádia Prestes como *arbiter*, uma testemunha consciente do processo de seleção da memória e que se vale da historiografia para se apropriar de sua história familiar e pessoal, abre novos caminhos para investigações na era da pós-memória.

Os deslocamentos de interpretação das categorias de gênero textual, posição de autoria e pertencimento da imagem de Olga Benario Prestes entre o original e a tradução revelam uma atividade de mediação de múltiplas dimensões que ultrapassa a puramente linguística. Representações e interpretações de história, políticas de cultura de memória, normas e convenções editoriais, e leis sobre direitos de publicação: todas essas dimensões demandam um exercício de compreensão, seleção e mediação para a construção do texto traduzido. Além de não estar apartado de seu contexto de produção e de recepção, o texto traduzido também influencia e transforma os diversos sistemas: histórico, literário, político e memorialístico. As publicações sobre Olga Benario Prestes, no Brasil e na Alemanha, parecem dialogar entre si por meio de suas traduções, alimentando continuamente a fortuna biográfica de Olga. No fluxo de publicações e traduções, a

imagem de Olga Benario Prestes continua a circular, a se atualizar e a ganhar novas camadas interpretativas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, L. L. S. **Retratos biográficos de Olga Benário**: uma vida escrita. 2011. 128 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECAP-8EBPA2/1/disserta_o_luciara_1_s_assis.pdf. Acesso em: 17 jan. 2025.

ASSMANN, A. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Trad. Paulo Soethe (coord.). Campinas: Editora da Unicamp, 2011. 456 p.

BARTHES, R. **Sade, Fourier, Loyola**. Trad. Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COHEN, R. **Der Vorgang Benario**: die Gestapo-Akte. 1936-1942. Berlin: Edition Berolina, 2016.

COHEN, R.; GRAÇA, N. **Die Unbeugsamen**: Briefwechsel aus Gefängnis und KZ. Göttingen: Wallstein Verlag, 2013.

DOSSE, F. A biografia posta à prova da identidade narrativa. **Esferas**, ano 12, vol. 3, n. 25, p. 1-36, set./dez. 2022. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/14182>. Acesso em: 21 fev. 2025.

EVEN-ZOHAR, I. [1990]. Teoria dos polissistemas. **Revista Translatio**. Trad. Luís Fernando Marozo, Carlos Rizzon e Yanna Karlla Cunha. Porto Alegre, v. 5, p. 2-21. 2013a. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/42899>. Acesso em: 25 fev. 2025.

GALLE, H. Vom Zeugnis zur Fiktion. Zur Holocaust-Literatur in deutscher Sprache seit 1990. In: FULDA, D.; JAEGER, S. (org.). **Romanhaftes Erzählen von Geschichte**. Vergegenwärtigte Vergangenheiten im beginnenden 21. Jahrhundert. Berlin: de Gruyter, 2019. p. 181-204.

GENETTE, G. [1987]. **Paratextos editoriais**. Trad. Álvaro Faleiros. Cotia/SP: Ateliê, 2009. 372 p.

HERMANS, T. Translation as institution. In: SNELL-HORNBY, M.; JETTMAROVÁ, Z.; KAINDL, K. (org.). **Translation as intercultural communication**: selected papers from the Est Congress, Prague 1995. Amsterdam: John Benjamins, 1997. Cap. 1. p. 3-21.

LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico**: de Rousseau à Internet. Trad. Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Guedes. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

MORAIS, F. **Olga**. 19. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

NORD, C. **Text analysis in translation**: theory, methodology, and didactic application of a model for translation-oriented text analysis. Trad. Christiane Nord e Penelope Sparrow. 2. ed. Amsterdam: Rodopi, 2005.

NORD, C. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Trad. Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti, 2016.

PRESTES, A. L. **Olga Benario Prestes**: eine biografische Annäherung. Trad. Coletivo Tropeção. Berlim: Verbrecher Verlag, 2022. 115 p.

PRESTES, A. L. **Olga Benario Prestes**: uma comunista nos arquivos da Gestapo. São Paulo: Boitempo, 2017. 136 p.

REIß, K.; VERMEER, H. J. **Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie**. Berlin, New York: Max Niemeyer Verlag, 1984.

RIVA, A. F. *et al.* Olga: biografia e memória cultural. **Literatura em Debate**: Dossiê Especial, Frederico Westphalen, v. 4, n. 1, p. 26-34, jan. 2010. Semestral. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/literaturaemdebate/article/view/519>. Acesso em: 25 fev. 2025.

SARMENTO-PANTOJA, A. O testemunho em três vozes: testis, superstes e arbiter. **Literatura e Autoritarismo**, [S. l.], n. 33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LA/article/view/35461>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SELIGMANN-SILVA, M. “Zeugnis” e “testemunho”: um caso de intraduzibilidade entre conceitos. **Pandemonium Germanicum**, n. 6, p. 67-83, 2002. Disponível em: <https://revistas.usp.br/pg/article/view/64399>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SELIGMANN-SILVA, M. *et al* (Org.). **História, memória, literatura**: o testemunho na era das catástrofes. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. 528 p.

SERPA, M. V. F. **A constituição identitária de Olga Benário**: uma abordagem pragmática. 2008. 211 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15327>. Acesso em: 17 jan. 2025.

WERNER, R. [1961]. **Olga Benario**: ein Leben für die Revolution. Frankfurt: Zambon, 2010.

WIERLING, D. Zeitgeschichte ohne Zeitzeugen: vom kommunikativen zum kulturellen Gedächtnis – drei Geschichten und zwölf Thesen. **BIOS**: Zeitschrift für Biographieforschung, Oral History und Lebensverlaufsanalysen, [S. l.], v. 1, n. 21, p. 28-36, 2008. Semestral. Disponível em: <https://www.budrich-journals.de/index.php/bios/article/view/1478/1163>. Acesso em: 21 fev. 2025.

Data de submissão: 03/09/2024

Data de aprovação: 15/01/2025